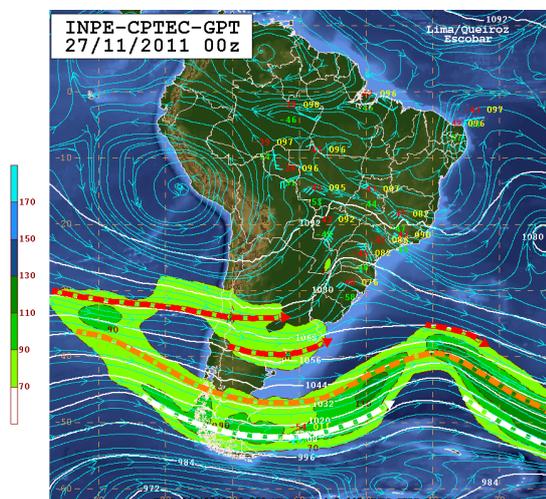




## Análise Sinótica

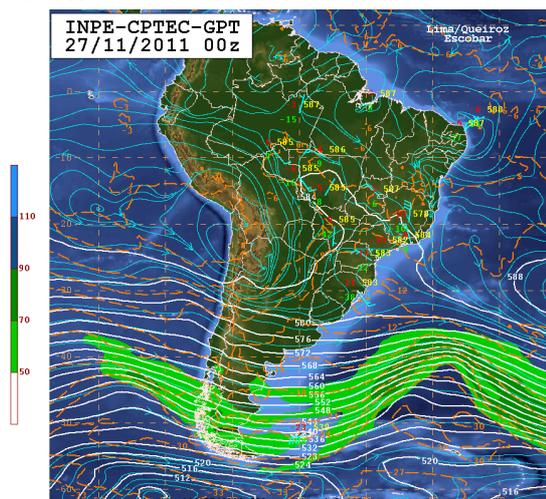
27 November 2011 - 00Z

### Análise 250 hPa



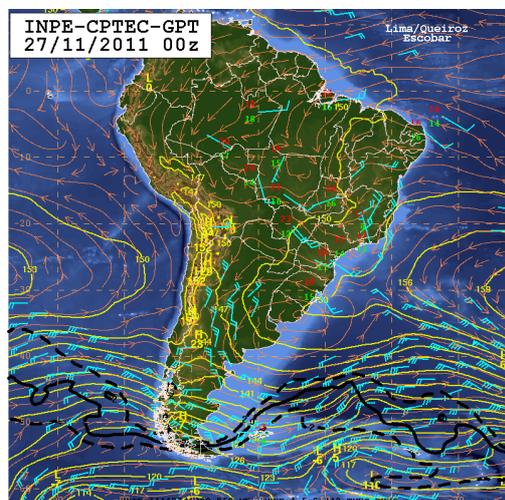
Na análise da carta sinótica de 250 hPa do dia 27/11, nota-se a presença de um cavado sobre o continente, com eixo estendendo-se entre RO. Sudoeste e sul de MT, norte e leste de MS, norte do PR, oeste de SC, norte, centro e sudoeste do RS, cavado este que reflete inclusive no campo de geopotencial. Este sistema ajuda a manter a convergência de umidade nas camadas mais baixas sobre parte do Norte e do Centro-Oeste do Brasil. A oeste deste cavado nota-se a presença da Alta da Bolívia (AB) centrada sobre o Pacífico (14S/78W) próximo a costa sul do Peru. Este sistema (AB) está posicionado a oeste de sua posição climatológica. A interação da circulação associada a AB e ao cavado citado anteriormente gera difluência sobre áreas da Amazônia e em parte do Centro-Oeste gerando divergência favorecendo, assim, a convecção nas camadas mais baixas da troposfera sobre estas áreas (ver imagem de satélite). Percebe-se uma área de crista atuando sobre o PA, TO, MA, PI, oeste de PE, BA seguindo por sobre o Atlântico, direcionada para sudeste/sul. Observa-se outro cavado sobre o Atlântico cujo eixo estende-se desde o Equador na altura do litoral do MA seguindo até um Vórtice Ciclônico (VC) centrado em torno de 22S/23W. A sul de 30, entre o Atlântico, continente e o Atlântico nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) e do ramo norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS respectivamente).

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa do dia 27/11, nota-se um comportamento sinótico bastante similar ao descrito na alta troposfera. Percebe-se o anticiclone a oeste do continente, refletindo a presença da AB em 250 hPa. Este anticiclone está centralizado sobre o norte do Chile, em torno de 23S/70W. Este anticiclone estende uma crista para sudeste, atuando sobre o norte e nordeste da Argentina, RS, Uruguai. A leste deste núcleo anticiclônico, percebe-se a presença de um cavado cujo eixo estende-se por sobre o norte, centro e sul do AM, noroeste, centro e sul do MT, sul de GO, Triângulo Mineiro e norte de SP. Este cavado, bastante intenso e com reflexo no campo de altura geopotencial, dá suporte dinâmico a uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) nos níveis mais baixos da troposfera. Nota-se outro cavado um pouco mais a sul e seu eixo atua sobre o Paraguai, oeste do PR, SC seguindo por sobre o Atlântico adjacente. A presença deste sistema com um ar relativamente mais frio neste nível ajuda a manter a atmosfera instável sobre parte do Sul do Brasil. A sul de 30S pode-se notar a área de baroclinia mais significativa onde se nota o forte gradiente no campo de altura geopotencial e a presença de fortes ventos, refletindo a atuação dos máximos de vento em altitude. Esta condição sinótica indica a área preferencial dos transientes em superfície.

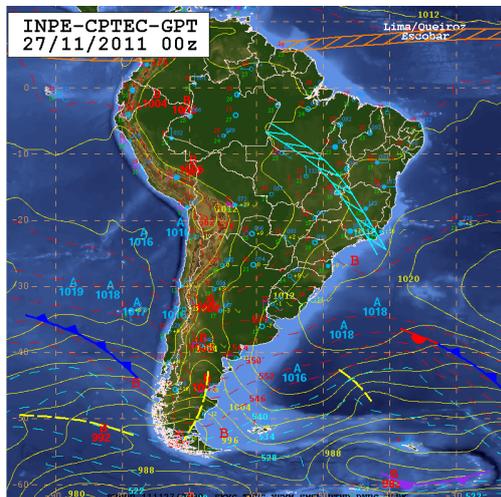
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa do dia 27/11 nota-se a circulação de leste/oeste sobre o Nordeste do Brasil associado a presença de um sistema de alta pressão centrado em torno de 32S/20W (fora do domínio da imagem). Este sistema reflete a presença da Alta Subtropical em superfície. Na borda oeste deste sistema pode-se notar uma área de convergência posicionada entre o sudoeste e sul do PA, sul do TO, norte de GO, oeste e centro de MG. Este comportamento dinâmico é mantido por um cavado invertido, cujo eixo estende-se por sobre o leste de MT, GO, oeste e sul de MG, Vale do Paraíba em SP e no RJ seguindo por sobre o Atlântico, e reforça a presença da ZCOU. Nota-se outra área de alta pressão centrada sobre o litoral norte do Uruguai.

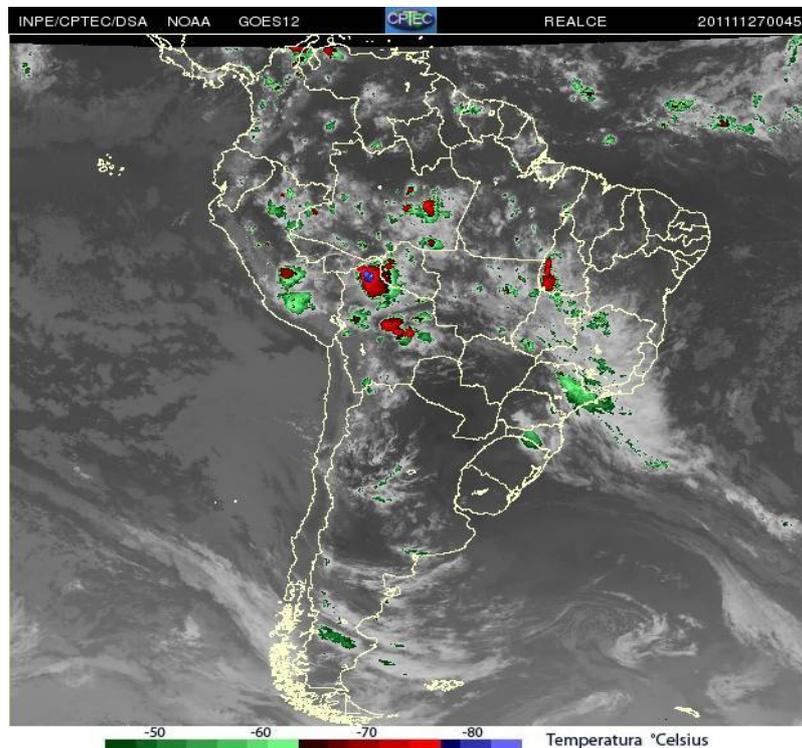


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (27/11) nota-se que a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) teve um recuo se comparada à análise de 00Z do dia anterior mantendo a principal área de convergência, próxima ao oceano, sobre o RJ. Este sistema estende-se pelo interior de MG, GO, MT chegando ao sul do PA. Um sistema frontal em oclusão atua sobre o Atlântico e tem seu ramo estacionário posicionado na altura do Uruguai e seu ciclone extratropical de 994 hPa está centrado em 55S/22W, fora do domínio da figura. Nota-se a alta migratória com pressão de 1018 hPa centrada sobre o Atlântico, na altura do RS. Este sistema começa a adquirir características dinâmicas com o acoplamento à Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) que tem seu núcleo 1030 hPa centrado em torno de 33S/14W, fora do domínio da figura. Outro sistema frontal pode ser visto sobre o Pacífico aproximando-se do continente e, um terceiro sistema frontal, está em oclusão no Pacífico sul com ciclone de 1000 hPa em 50S/105W. Percebe-se uma área de cavado atuando sobre a Patagônia Argentina. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu núcleo a oeste do meridiano de 110W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ondula entre 10 e 5N no Pacífico, e entre 7 e 4N no Atlântico.

## Satélite



27 November 2011 - 00Z



## Previsão

Nos próximos 5 dias a convergência de umidade atuará entre o Norte, Centro-Oeste e o Sudeste do Brasil garantindo a instabilidade sobre estas áreas. O padrão sinótico associado à presença de um cavado na média e alta troposfera garantirá a manutenção deste sistema nos próximos dias. Este canal de umidade denominado de Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) deverá, com o deslocamento e amplificação do cavado na média e alta troposfera, intensificar-se podendo dar origem ao primeiro episódio de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) deste período chuvoso na segunda-feira (28/11).

No Sul do país a instabilidade ocorrerá de forma mais localizada provocada pelo deslocamento de cavado na média e alta troposfera, cavado que garante o ar relativamente mais frio nestes níveis, condição que, associada à temperatura elevada em superfície e ao teor de umidade na coluna, deixará os índices de instabilidade com valores bastante significativos. Na quarta-feira (30/11) um sistema frontal deverá atuar sobre o Sul do Brasil mantendo a instabilidade sobre esta parte do país. Este sistema se deslocará rapidamente para o Atlântico na altura do Estado de SP onde alimentará e garantirá a manutenção do canal de umidade entre as Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte.

Os modelos numéricos de previsão apresentam boa concordância, pelo menos até às 72h. Os modelos também estão bastante coerentes com a manutenção do canal de umidade que deverá atuar pelas próximas 120h. As discordâncias ficam por conta do posicionamento do ciclone associado ao sistema frontal que deverá atuar no Sul do Brasil na quarta (96h).

O BRAMS prevê um sistema frontal bem afastado do continente mantendo apenas um cavado entre o Atlântico e a costa leste da Região Sul. O ETA prevê uma baixa de 1006 hPa bastante alongada em direção ao litoral de SC e do PR. O RPSAS indica uma baixa bem mais organizada de 1003 hPa um pouco mais a sul do que o ETA. O GFS e o ECMWF prevêem um ciclone mais intenso com núcleo de 994 hPa e 995 hPa, respectivamente. O GFS coloca o ciclone mais a sul e mais afastado da costa do que ETA e RPSAS, enquanto que o ECMWF prevê um ciclone mais a sul no entanto um pouco mais próximo do continente do que o GFS.

<br>

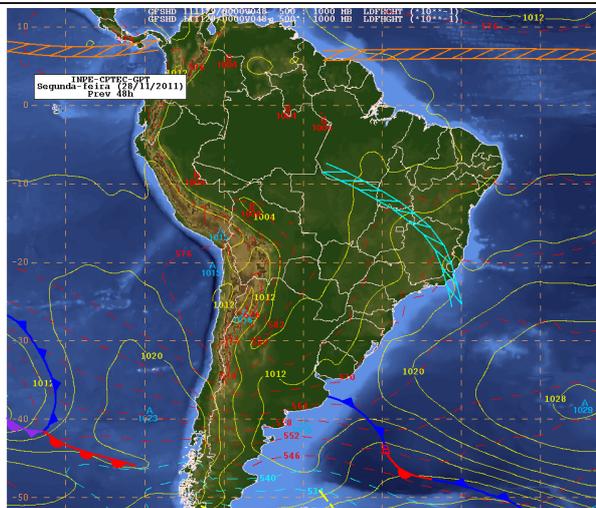
Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

## Mapas de Previsão

24 horas

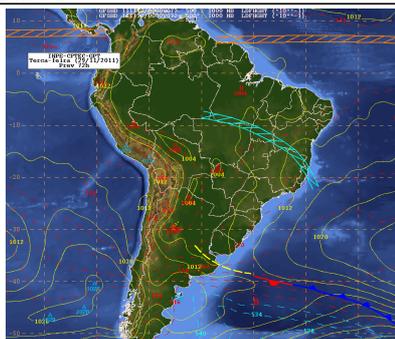


48 horas

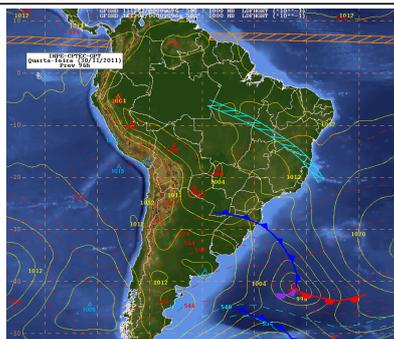


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

